

Material Digital do Professor
 História – 7º ano
 4º bimestre – Gabarito

1. Leia o documento abaixo:

Visto como o Rei da Espanha, nosso inimigo, possui ilegalmente estas terras e cidades, tendo destituído de modo inconveniente e pouco cristão o verdadeiro dono do reino de Portugal (ao qual pertence o Brasil) [...] A Companhia das Índias Ocidentais conseguirá grandes tesouros em navios e mercadorias, pois, por ocasião do assalto, haverá na Bahia e em Pernambuco grande quantidade dos mesmos, que dificilmente se poderiam esconder no interior. Logrará, também, moeda corrente, joias, prata e ouro. [...] Desta terra do Brasil podem, anualmente, ser trazidas para cá [Holanda] e aqui vendidas ou distribuídas sessenta mil caixas de açúcar.

MOERBEECK, Jan Andries. Motivos porque a Companhia das Índias Ocidentais deve tentar tirar ao Rei da Espanha a terra do Brasil. Amsterdam, 1624. In: Documentos Históricos. Os Holandeses no Brasil. Prefácio e notas de José Honório Rodrigues, Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1942, pp. 31, 32. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7044>>. Acesso em: 26 out. 2018.

Com base no documento do comerciante holandês Jan Andries Moerbeek, de 1624, explique o principal interesse dos holandeses ao criarem a Companhia das Índias Ocidentais, em 1621.

Objeto(s) de conhecimento	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental		
Habilidade	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 13 – Unidade 5
Grade de correção	100%	O aluno responde que os holandeses fundaram, em 1621, a Companhia das Índias Ocidentais com o objetivo de enfraquecer a hegemonia espanhola no controle da produção e distribuição do açúcar, e ocupar diretamente as zonas de produção açucareira na América portuguesa, naquele momento sob o domínio espanhol devido à União Ibérica. Desse modo, uma das missões da companhia era organizar a ocupação do Brasil e o rentável comércio de açúcar.	
	50%	O aluno responde que os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais em 1621, com o objetivo de controlar a comercialização e a produção do açúcar, mas não relaciona o fato com a Espanha e seu controle sobre Portugal e sua principal colônia, o Brasil, produtora de açúcar, nem que Holanda e Espanha eram inimigas naquele momento; ou então o aluno não desenvolve sua resposta, deixando de explicar que a Companhia das Índias Ocidentais deveria organizar a ocupação do Brasil para organizar a exploração do comércio e da produção do açúcar.	
	0%	O aluno não relaciona a criação da Companhia das Índias Ocidentais aos interesses holandeses de dominação da produção e da distribuição do açúcar no mundo Atlântico.	

Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Caso o aluno apresente dificuldades, faça uma revisão e um aprofundamento do assunto estudado. Explique que os Países Baixos, dos quais a Holanda fazia parte, estavam em luta por sua independência em relação à Espanha, motivo pelo qual eles consideravam os espanhóis seus inimigos (formação da União de Utrecht, em 1579, contra a Espanha, base da formação dos Países Baixos calvinistas – Holanda). Por outro lado, os comerciantes holandeses havia muito tempo investiam capital em manufaturas para refinar o açúcar e sua distribuição, já refinado pela Europa. Continue a explicação apontando que os holandeses eram experientes na comercialização do açúcar: desde que o Brasil começou a produzir açúcar, início do século XVI, os flamengos (holandeses) o compravam em estado bruto em Lisboa, refinavam-no e o distribuíam pela Europa. Com a União Ibérica (1580-1640), o rei espanhol proibiu os holandeses de fazer negócios com Portugal. Assim, os holandeses decidiram controlar diretamente a produção de açúcar, invadindo importantes regiões açucareiras do Brasil, como as capitanias da Bahia, sem sucesso, e a de Pernambuco, vitoriosos e lá estabelecidos por quase 25 anos. Nesse sentido, aborde o papel da Companhia das Índias Ocidentais nesse projeto, ao final, manolojado, de colonização.
--	--

2. Com base em seus conhecimentos, explique por que os holandeses criaram a Companhia das Índias Orientais e a Companhia das Índias Ocidentais no século XVII.

Objeto(s) de conhecimento	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental		
Habilidade	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 13 – Unidade 5
Grade de correção	100%	O aluno responde que os holandeses criaram a Companhia das Índias Orientais para atuar no oceano Índico, apossando-se de várias feitorias portuguesas envolvidas no comércio de especiarias. Os holandeses também criaram a Companhia das Índias Ocidentais, para conquistar e investir no comércio do açúcar produzido no litoral brasileiro, em especial nas capitanias do Nordeste, então dominadas pela Espanha.	
	50%	O aluno responde apenas o porquê de os holandeses terem criado uma das duas companhias: a das Índias Ocidentais ou a das Índias Orientais.	
	0%	O aluno não apresentou o motivo de os holandeses terem criado a Companhia das Índias Ocidentais e a Companhia das Índias Orientais.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Caso o aluno apresente dificuldades para resolver a questão, trace uma linha do tempo no quadro, indicando as relações entre a Holanda e os Países Baixos, Espanha, Portugal e Brasil durante o século XVII. Retome conteúdos trabalhados anteriormente que se relacionam às práticas mercantilistas da economia holandesa em crescimento holandesa. Apresente a importância das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais para a ascensão marítima e comercial da Holanda no século XVII. Dessa forma, espera-se que o aluno compreenda que não apenas Portugal e Espanha dominavam territórios no ultramar, mas também outros países europeus foram expansionistas e praticaram o mercantilismo, especialmente a partir do século XVII.		

Material Digital do Professor
 História – 7º ano
 4º bimestre – Gabarito

3. Leia o texto abaixo:

O quilombo é seguramente uma palavra originária dos povos de línguas bantu (kilombo, aportuguesado: quilombo). Sua presença e seu significado no Brasil têm a ver com alguns ramos desses povos bantu cujos membros foram trazidos e escravizados nesta terra. Trata-se dos grupos lunda, ovimbundu, mbundu, kongo, imbangala, etc., cujos territórios se dividem entre Angola e Zaire [antigo nome da atual República Democrática do Congo]. Embora o quilombo (kilombo) seja uma palavra de língua umbundu, [...], seu conteúdo enquanto instituição sociopolítica e militar é resultado de uma longa história envolvendo regiões e povos [...].

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na África. *Revista USP*, São Paulo (28): 56-63, 1995, p.58. Disponível: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28364/30222>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

Explique por que houve quilombos no Brasil.

Objeto(s) de conhecimento	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.		
Habilidade	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 14 – Unidade 5
Grade de correção	100%	O aluno responde que, no Brasil, os quilombos eram comunidades formadas por escravos fugidos, relacionando sua existência às formas de resistência contra a sua escravidão.	
	50%	O aluno responde o que eram os quilombos, no Brasil, formados por escravos fugidos, mas não relaciona sua existência às formas de resistência dos escravos a sua própria condição, de escravidão.	
	0%	O aluno não explica o que eram os quilombos e nem que eles estavam relacionados à formas de resistência à sua escravidão.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Explique ao aluno que “quilombo”, palavra de origem africana, foi uma denominação dada pela administração portuguesa às comunidades criadas por escravos fugidos, e que a primeira referência oficial a “quilombo” está registrada em 1740 pelo Conselho Ultramarino, que o definia como um conjunto de pelo menos cinco habitações de negros fugidos. Mas o quilombo, na África centro-ocidental, de línguas bantas, era uma sociedade de guerreiros composta por pessoas de variadas origens étnicas, que tiveram com os grupos jagas a sua mais forte expressão. Eles capturavam crianças já crescidas para transformá-las em guerreiros, independentemente de sua língua ou linhagem. No Brasil, muitos quilombos também eram compostos por pessoas das mais variadas origens, inclusive indígenas, indicando que sua estrutura tinha realmente origem africana.		

4. Na época em que o ouro foi descoberto, no atual Estado de Minas Gerais, a coroa portuguesa tomou precauções para centralizar a administração dessa riqueza. Em 1720, foi criada a capitania de Minas Gerais, separada da capitania de São Paulo, uma tentativa da administração portuguesa de centralizar a fiscalização da extração aurífera.

Identifique pelo menos mais duas determinações adotadas pela Coroa portuguesa para centralizar o controle sobre a região de Minas Gerais.

Objeto(s) de conhecimento	Escravidão e conflitos na América Portuguesa		
Habilidade	Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos, colonos e escravizados na América Portuguesa		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 14 – Unidade 5
Grade de correção	100%	O aluno pode responder: a criação da Intendência das Minas, que tinha como função cobrar o quinto real; a transferência da capital da colônia do Brasil de Salvador, na Bahia, para a cidade do Rio de Janeiro, em 1763, único porto autorizado para a saída do ouro; criação de registros de passagem, postos de cobrança de taxas sobre os produtos vendidos na região e com a atribuição de conferir se o ouro transportado havia sido tributado, ou quintado (retirado o quinto, ou seja, os 20% de taxas relativas ao Tesouro Real); criação das Casas de Fundação, vinculadas às Intendências, que deviam recolher, fundir e retirar o quinto da Coroa, transformando-o em barra, única forma autorizada para a circulação do metal fora da capitania; abertura do Caminho Novo, para que o ouro das Gerais fosse diretamente para o porto do Rio de Janeiro.	
	50%	O aluno indica somente uma das medidas centralizadoras	
	0%	O aluno não indica nem mesmo uma das medidas centralizadoras.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Caso o aluno tenha dificuldade em identificar os motivos pelos quais a administração portuguesa foi tão cuidadosa no controle da extração e da comercialização do ouro, destaque algumas de suas características: material de pequeno peso e volume, facilmente transportável, motivo pelo qual a atenção sobre o contrabando e a sonegação de impostos foi redobrada pela administração colonial.		

5. O ministro de d. José I, conhecido como marquês de Pombal, possuía autoridade para implementar mudanças na economia portuguesa, com base em uma visão positiva sobre as práticas mercantilistas, a exemplo do que ocorria em outros países europeus.

Considerando seu conhecimento sobre o tema, apresente duas reformas adotadas no governo pombalino que tinham como objetivo revigorar a economia portuguesa.

Objeto(s) de conhecimento	A emergência do capitalismo		
Habilidade	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 15 – Unidade 5
Grade de correção	100%	O aluno apresenta corretamente duas ações de Pombal na economia de Portugal de cunho mercantilista. Entre os exemplos, há o incentivo à instalação de manufaturas; as isenções fiscais aos fabricantes de tecidos, ferragens, vidros, louças e papel; a criação de escolas de comércio e a abolição da diferenciação entre cristão novo e cristão velho, os primeiros tradicionalmente estando entre os principais comerciantes do Império Português.	
	50%	O aluno apresenta corretamente apenas uma medida promovida pelo governo de Pombal, que tinham como objetivo revigorar a economia portuguesa.	
	0%	O aluno não apresenta corretamente nenhuma medida promovida no governo de Pombal, a fim de revigorar a economia portuguesa.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Caso o aluno tenha dificuldade em articular a política econômica pombalina ao mercantilismo, retome, em sala de aula, as principais práticas mercantilistas adotadas pelos Estados absolutistas modernos: total interferência do Estado na economia, em particular ao comércio; tarifas protecionistas visando uma balança comercial favorável; sistemas de monopólios. Em seguida, compare essas ações com as medidas que foram tomadas por Pombal: o incentivo à instalação de manufaturas, com isenções fiscais, faria com que o produto português pudesse concorrer em melhores condições de preço no mercado europeu e da América, pois os produtos a serem vendidos no Brasil seriam de origem portuguesa, e não de outro Estado europeu comprados pelos negociantes portugueses e vendidos no Brasil; a criação de escolas de comércio era fundamental para criar quadros de profissionais aptos a realizar negócios; a abolição da distinção entre cristão novo e cristão velho tinha como objetivo manter o capital de judeus (convertidos ao catolicismo pela força, mas que geralmente mantinham em segredo, geralmente, sua religião judaica de origem) nos negócios portugueses. Tudo foi feito para que o comércio português pudesse se modernizar e render mais e, como consequência, criar uma balança comercial favorável.		

6. O mercantilismo ainda era a política econômica adotada pelos principais reinos europeus nas duas últimas décadas do século XVIII. Mas, pelo menos três acontecimentos provocaram mudanças profundas no mundo europeu e, até, nas realações políticas, sociais e econômicas globais, naquele período. Discorra sobre, pelo menos, um desses acontecimentos e sobre as transformações derivadas dele.

Objeto(s) de conhecimento	A emergência do capitalismo		
Habilidade	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	Capítulo 15 – Unidade 5
Grade de correção	100%	O aluno responde a um dos três acontecimentos: independência dos Estados Unidos da América, que abriu caminho para a independência de outras colônias europeias na América; Revolução Francesa, ponto de partida do fim das monarquias absolutistas e de criação de um novo tipo de cidadania; Revolução Industrial na Inglaterra, que inseriu o sistema fabril na produção de mercadorias e nas relações de trabalho, com o assalariamento da mão de obra.	
	50%	O aluno responde um dos acontecimentos mas não indica o que foi mudado em relação ao período anterior.	
	0%	O aluno não indica ou erra o acontecimento.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	<p>É importante ressaltar a estrutura do mercantilismo que prevalecia quando esses acontecimentos ocorreram, de forma a indicar o que estava sendo modificado.</p> <p>A independência dos Estados Unidos foi fundamental para fornecer a possibilidade de outras colônias também reivindicarem autonomia com relação ao domínio metropolitano e findando, portanto, com o sistema de monopólio colonial caro ao mercantilismo.</p> <p>A Revolução Francesa teve repercussão espantosa, modificando a forma como os governos teriam de se organizar dali em diante, além de colocar em discussão os privilégios da nobreza e do clero, a partir da concepção de que todos os homens são iguais perante a lei;</p> <p>a Revolução Industrial, por sua vez, interferiu em todos os países e colônias europeus em relação ao mundo, modificando tanto os processos de fabricação de mercadorias quanto do uso da mão de obra.</p>		

Material Digital do Professor
 História – 7º ano
 4º bimestre – Gabarito

7. Observe a imagem abaixo:

Reprodução/Atlas of Mutual Heritage, Holanda



Mapa da costa baiana representando a entrada do almirante holandês Pieter Heyn, em 1627.

O mapa acima, elaborado por um holandês, pode ser associado à:

- a) aliança comercial estabelecida entre portugueses e holandeses.
- b) conquista da principal zona açucareira da América portuguesa.
- c) prática bem-sucedida do mercantilismo pelo governo holandês na Bahia.
- d) incursão pirata holandesa em colônia portuguesa na América.

Objeto(s) de conhecimento	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental		
Habilidade	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 13 – Unidade 5
Justificativas	a	Alternativa incorreta, pois a liberdade que tinha a Holanda em comerciar com Portugal foi perdida com a União Ibérica, quando o rei proibiu os holandeses de comprarem açúcar de Portugal.	
	b	Alternativa incorreta, pois, apesar de o mapa mostrar a chegada dos holandeses à capitania baiana, eles não conseguiram efetivar sua ocupação nesse local.	
	c	Apesar de o mapa mostrar a tentativa holandesa de invadir a capitania baiana, a alternativa está incorreta, pois os holandeses não conseguiram se fixar na Bahia.	
	d	Alternativa correta, pois o mapa representa a incursão de pirataria comandada por Pieter Heyn na Bahia.	

Material Digital do Professor
História – 7º ano
4º bimestre – Gabarito

**Orientações sobre
como interpretar as
respostas e reorientar o
planejamento com base
nos resultados**

Exponha os motivos que levaram os holandeses a investir em saques a navios e a conquistar territórios sob domínio espanhol. Naquele período, em consequência da União Ibérica (1580-1640), Portugal estava sob o jugo espanhol, e, portanto, sua colônia também estava sob domínio da Coroa espanhola. Questione o aluno acerca dos motivos dos holandeses realizarem saques, como o que ocorreu sob o comando do almirante Pieter Heyn, em 1627. Nesse evento, foram incendiados navios espanhóis e capturados outros, o que rendeu mais de 2 mil caixas de açúcar, além de especiarias, fumo, algodão, couro e pau-brasil. A tentativa de conquista da Bahia havia ocorrido em 1624 com sucesso efêmero, pois os holandeses abandonaram a cidade em 1625. Nova tentativa só viria a ocorrer em 1638, também sem sucesso.

8. Leia o texto abaixo:

Os holandeses tomaram Luanda em 1641 e ocuparam uma grande parte da colônia angolana até a chegada de uma frota, armada do Brasil, que os expulsaria em 1648. Desde então, os brasileiros [portugueses residentes no Brasil] dominaram o comércio de Angola, totalmente até 1730 e parcialmente depois dessa data. Também em 1641, Garcia II tornou-se rei do Congo e, da mesma maneira que Nzinga, aliou-se aos holandeses.

VANSINA, J. O reino do Congo e seus vizinhos. In: OGOT, Bethwell Allan (org.). *História geral da África: África do século XVI ao XVIII*. Brasília: Unesco, 2010, p. 667. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190253POR.pdf>>.

Acesso em: 17 out. 2018.

O texto demonstra:

- a)** o domínio do comércio africano por parte das elites originárias das colônias americanas, que, no século XVII, centralizavam o comércio atlântico.
- b)** a forte atuação dos colonos americanos no comércio atlântico durante o século XVII.
- c)** as disputas e as alianças entre europeus e africanos, no século XVII, marcando o cenário comercial, militar e político no Atlântico.
- d)** a fragilidade dos reinos africanos nas relações estabelecidas com os comerciantes europeus, durante o século XVII.

Objeto(s) de conhecimento	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental		
Habilidade	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 15 – Unidade 5
Justificativas	a	Alternativa incorreta, pois as elites americanas não possuíam poder algum na política e economia internacional, durante o século XVII.	
	b	Alternativa incorreta, pois os colonos americanos não atuavam no comércio atlântico, no século XVII.	
	c	Alternativa correta, pois o texto apresenta uma relação de disputas e alianças entre reinos e comerciantes europeus e africanos, que, em alguns momentos, resultavam em mudanças das suas linhas de força.	
	d	Alternativa incorreta, pois o texto indica que havia possibilidade dos reinos africanos de se associarem e comercializarem com os grupos de seu interesse, o que invalida a alternativa sobre sua fraqueza.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Faça uma leitura compartilhada do texto da questão, esclarecendo dúvidas em relação ao vocabulário e auxiliando a turma na interpretação. Lembre-se de ressaltar que o termo brasileiro, empregado no texto, não se refere ao indivíduo nascido no Brasil, mas sim aos comerciantes que residiam e negociavam produtos do Brasil. O marco para os conflitos entre Holanda e Portugal (já liberto do domínio espanhol) é a Restauração Portuguesa de 1640, com as negociações diplomáticas entre os dois reinos em Haia, em 1641, fracassadas, e a tentativa da Companhia das Índias Ocidentais de controlar o tráfico de escravos no Atlântico Sul conquistando Angola. Questione a turma acerca da criação da Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, verificando se o grupo se lembra dos objetivos dessa companhia. Explique que os holandeses pretendiam expandir seus domínios, não só investindo no açúcar, mas dominando também o tráfico de escravos. Comente as conquistas de Nassau na África e releia o trecho da questão com a turma, apontando as relações econômicas entre os territórios da África e da América. Assim, espera-se que o aluno compreenda melhor os objetivos do domínio colonial por parte dos holandeses.		

Material Digital do Professor
 História – 7º ano
 4º bimestre – Gabarito

9. Leia o texto abaixo:

O dia 20 de novembro no Brasil representa um importante momento da história para grande parte da população, que é representada por negros e pardos. A data é considerada como uma ação afirmativa de promoção da igualdade racial e uma referência para a população afrodescendente dedicada à reflexão sobre as consequências do racismo e sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/11/dia-nacional-de-zumbi-e-da-consciencia-negra-e-comemorado-em-20-de-novembro>> Acesso em: 01 jul. 2018.

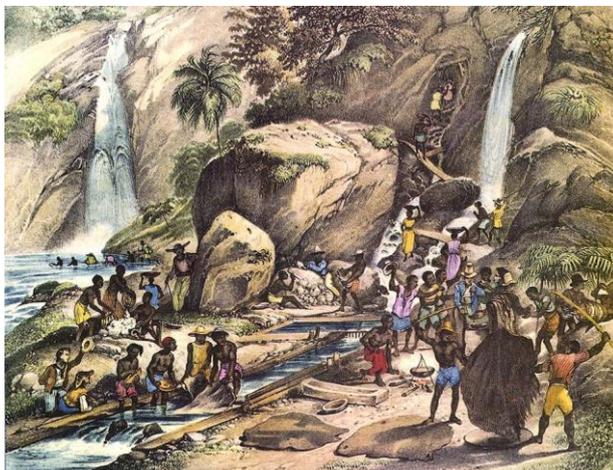
O texto destaca o Dia Nacional da Consciência Negra, uma data que resgata a memória de um importante fato histórico no Brasil, relacionado diretamente:

- a) ao combate ao tráfico negreiro implementado pelos europeus.
- b) à resistência dos escravos na América portuguesa.
- c) à implementação do sistema escravista na Colônia.
- d) à mistura das culturas africanas às europeias.

Objeto(s) de conhecimento	Escravidão e conflitos na América Portuguesa		
Habilidade	Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos, colonos e escravizados na América Portuguesa		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 14 – Unidade 5
Justificativas	a	Alternativa incorreta, pois o Dia da Consciência Negra está relacionado à luta dos negros por meio da formação do Quilombo dos Palmares, tendo como uma das lideranças Zumbi. Logo, não se relaciona diretamente à questão do tráfico negreiro.	
	b	Alternativa correta, pois a formação dos quilombos foi uma importante forma de resistência escrava na América portuguesa. Foi nesse dia, no ano de 1695, que Zumbi foi executado, o principal líder quilombola no auge das guerras palmaristas.	
	c	Alternativa incorreta, pois o estabelecimento da escravidão, bem anterior à formação de Palmares, não se relaciona diretamente à data lembrada pelo Dia da Consciência Negra.	
	d	Alternativa incorreta, pois a data não está relacionada à mistura de diferentes culturas, mas à resistência dos escravos contra sua escravidão.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O aluno que apresentou rendimento insuficiente na questão talvez não tenha compreendido a relação entre a resistência quilombola do passado e sua associação à questões afirmativas do presente. Para reorientar o planejamento com base nos resultados, reflita com o aluno sobre a importância do estabelecimento de uma data que lembre a luta dos quilombolas no Brasil, escutando suas opiniões em um debate coletivo e colaborativo. Discuta os objetivos de estabelecer essa data, que vão além de lembrar a luta dos quilombolas. Retome o conceito de quilombo e caracterize essa forma de resistência. Explique quem foi Zumbi dos Palmares e a sua relação direta com a data lembrada. Dessa forma, espera-se que o aluno crie conexões entre as histórias passadas relacionadas ao universo da diáspora africana e o presente cenário social, econômico e cultural brasileiro.		

10. Observe a imagem abaixo:

Reprodução/ Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ



Lavagem de minério de ouro nas proximidades do morro de Itacolomi,
aquarela de Johann Moritz Rugendas, de 1835.

Sobre a imagem, é correto afirmar:

- a) Descreve diversas etapas da extração do ouro em uma lavra, na região de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Dezenas de escravos, sob a vigilância de feitores, retiram a areia do leito do rio; separam as pedras de ouro; lavam e pesam essas pedras. Duas escravas de ganho vendem mercadorias em seus tabuleiros.
- b) Descreve as etapas da extração do ouro de aluvião por escravos africanos e indígenas, no morro do Itacolomi, nas proximidades de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.
- c) Descreve a extração do ouro por africanos escravizados, na região de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. A atividade está dividida em duas etapas. Em uma, os escravos garimpam em minas localizadas no interior do morro do Itacolomi; na segunda etapa separam o ouro de outros metais e minérios.
- d) Descreve as etapas da extração do ouro em uma lavra, mostrando, por exemplo, que a mineração era uma atividade tanto masculina quanto feminina. O trabalho dos escravos era controlado por feitores, esta, sim, uma atividade exclusivamente masculina.

Objeto(s) de conhecimento	A Escravidão e conflitos na América Portuguesa.		
Habilidade	Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos, colonos e escravizados na América portuguesa.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	Capítulo 14 – Unidade 5
Justificativas	a	Alternativa correta, pois mostra as diversas etapas da extração de ouro em uma lavra. Além dos escravos mineradores, há a presença dos feitores e de negras de ganho com seus tabuleiros.	
	b	Alternativa incorreta, pois a mão de obra indígena não foi empregada na extração de ouro na região de Vila Rica.	
	c	Alternativa incorreta, pois o ouro de aluvião era encontrado no meio do cascalho, da areia e da argila nas margens, no leito e na foz dos rios.	
	d	Alternativa incorreta, pois a extração de ouro era uma atividade preponderantemente realizada por homens. As escravas retratadas na pintura são negras de ganho vendendo mercadorias em seus tabuleiros.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	Realize uma leitura da imagem, estimulando a descrição do perfil dos trabalhadores, suas características físicas, as roupas que estão usando, as ferramentas presentes na imagem, a presença de mulheres com tabuleiros à cabeça (negras de tabuleiro, que vendiam alimentos nas lavras), homens brancos, certamente na condição de capatazes, etc. Explique ao aluno que a técnica utilizada para a extração de ouro nos séculos XVII e XVIII, no Brasil, era relativamente simples, uma vez que, com pouco treino, o faisgador conseguia que o ouro fosse facilmente extraído nos leitos dos rios, por ser um ouro de aluvião.		